



Boletim Nutrindo a Mudança – OUTUBRO DE 2024

A boa comida precisa estar na urna Manifesto Por uma São Paulo sem fome!

Por Susana Prizendt - C. P. C. A. P. V. e MUDA-SP - publicado originalmente no [Outras Palavras](#)

Diante do cenário dramático de falta de comida na cidade mais rica do país, movimentos sociais lançam manifesto em apoio à candidatura Boulos e Marta e tentam virar a mesa da fome em Sampa

Três vezes mais fome do que a média do país: essa é a realidade da capital do estado de São Paulo, uma das maiores cidades do mundo, coração econômico brasileiro. É a mesma cidade em que restaurantes de luxo servem iguarias caríssimas a uma parcela da população que nunca experimentou nada que pudesse se assemelhar à falta de dinheiro para comprar um brioche, quanto mais um simples saco de pãezinhos.

Crise econômica nacional, internacional ou até mesmo “universal”, podem alegar os generalistas de plantão. Só que, desde o início do governo Lula, o país vem reduzindo substancialmente o número de pessoas expostas à fome e mais de [14 milhões](#) já deixaram a condição de insegurança alimentar severa, de acordo com o Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar Mundial (Sofi 2024). O que poderia explicar o fato da capital paulista, conforme apurado pelo 1º Inquérito sobre a Situação Alimentar no Município de São Paulo, ainda apresentar [12% de sua população](#) sem ter o que comer, enquanto outros municípios conseguiram reduzir seus índices?

Talvez o fato da atual gestão municipal [ter boicotado](#) a apresentação da pesquisa que mostrou a situação da (in)segurança alimentar e nutricional paulistana, cancelando o evento no dia em que ele ocorreria, possa nos dar pistas. Se observarmos que foram os vereadores que compõem a base dessa gestão que fizeram a obscena proposta de criminalizar quem doasse comida às pessoas em situação de rua, através do que ficou conhecido como o [PL da Fome](#), podemos avançar um pouco mais na busca da resposta.

Estamos no mês em que celebramos o Dia Mundial da Soberania Alimentar, 16 de outubro. Mas, ao menos nas ruas de Sampa, não há muito o que comemorar, já que, na própria data simbólica, a Guarda Civil Municipal [tentou impedir](#) as organizações sociais que socorrem as pessoas vulnerabilizadas de distribuírem suas quentinhas, o que deixaria à míngua quem depende delas para não ficar o dia todo com a barriga vazia. É algo que vem sendo uma das marcas da atual gestão e revela o quão cruel pode ser a postura de quem só age em benefício da elite econômica que frequenta os restaurantes luxuosos de que falamos anteriormente.

Esse fato se torna ainda mais notável, se observarmos que, entre dezembro de 2023 e junho de 2024, o número de pessoas vivendo nas ruas de São Paulo teve um [aumento de 24%](#), como revelado pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua (OBPopRua). São apenas 6 meses! A tendência de alta já vinha sendo percebida durante os últimos anos, que foram marcados por prefeituras neoliberais e avessas à participação social - em que o próprio Comusan, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, sofreu para se manter fora da tutoria governamental.

Também é algo que está intimamente relacionado com o fato da presidência do CONSEA-SP, Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do estado de São Paulo, ter permanecido, de 2021 até o ano

passado, nas mãos de um diretor da ABIA, Associação Brasileira da Indústria Alimentícia, [o que gerou revolta](#) por parte das organizações da sociedade civil. Tanto na gestão municipal, quanto na estadual, a ordem é favorecer a iniciativa privada, sobretudo a que tem alto poder econômico.

Apagão de cidadania

Não é por acaso que o governador Tarcísio de Freitas e o prefeito Ricardo Nunes são aliados políticos nestas eleições. Ambos são adeptos das privatizações e trabalharam abertamente para [entregar a Sabesp](#) - a um preço totalmente descabido - para uma empresa que só tem experiência no ramo do saneamento há dois anos, sendo responsável pelo serviço apenas no Amapá. O processo envergonharia qualquer pessoa que tivesse um pingão de decência.

É duro constatar que, para essa turma privatista, não basta submeter o povo à fome. É preciso submetê-lo à sede também. Só assim tornam possível o catapultamento do lucro de certas corporações (que, não por acaso, sustentam a classe política que está atualmente no poder), a alturas estratosféricas.

Nos últimos dias, quem mora em São Paulo tem vivido - ou testemunhado - situações muito difíceis. Uma tempestade, que durou somente 20 minutos, derrubou o fornecimento de energia em quase um milhão e meio de lares e estabelecimentos comerciais. É coisa pra dedéu e os impactos financeiros são estimados em cerca de [1,6 bilhão de reais](#), o que levou o governo federal a anunciar a abertura de um crédito de 1 bilhão para as empresas de comércio e serviços afetadas pelo apagão.

Mesmo depois de cinco dias, a quantidade de lugares em que o fornecimento ainda não havia se restabelecido girava em torno de 300 mil. Sim, sem luz elétrica, sem carga para o celular, sem banho quente, sem aparelhos médicos funcionando... e com a comida estragando na geladeira: essa era a situação de uma parcela significativa da população paulistana, o que não deve estar plenamente superado no momento em que este artigo for publicado.

Trata-se uma nítida demonstração do descaso de uma empresa privada, a Enel, com as pessoas que ela deveria atender de maneira efetiva, já que é responsável por um setor absolutamente fundamental na vida cotidiana. Mas, chamando-as de "[clientes](#)", as corporações - e a atual classe política no poder - expressam uma ideia básica da lógica privatista: aos seus olhos, nós não somos cidadãos e cidadãs que têm o direito incontestável de ter acesso à energia em nossas casas. Somos meros consumidores e consumidoras, sujeitos às relações de mercado, sempre sob domínio de quem tem mais grana e poder. A mesma lógica abusiva se aplica à água, ao transporte, à saúde, à educação... esferas de atuação que deveriam ser de responsabilidade pública, mas que estão sendo alvo da sanha entreguista neoliberal. Às multinacionais, as tetas para serem sugadas. Ao povo, a escuridão, a sede, a insegurança, a falta de respeito e de cidadania. E a fome.

Como vimos, o apagão em São Paulo não é só relativo à energia elétrica. Ele diz respeito a um outro tipo de energia, ainda mais essencial. Sem comida suficiente na barriga, ninguém tem forças para viver, trabalhar, estudar, pensar e exercer sua cidadania. A energia que os alimentos nos fornecem é condição inquestionável para que nós, homens, mulheres e crianças sejamos gente. Se 12% de nós não temos o mínimo para garantir as necessidades nutricionais básicas e [50% de nós](#) não temos o que seria um nível seguro de nutrientes para uma vida sem a ameaça inaceitável da falta de comida, podemos afirmar que vivemos um verdadeiro apagão alimentar!

E a atitude do atual prefeito frente à situação trágica que enfrentamos, seja em relação ao (não) fornecimento de energia ou em relação à falta de comida no bucho, é a mesma: um misto de omissão, negação, culpabilização de outrem e, o que é pior, ação escancarada para agravar os problemas, já que isso atende aos interesses da elite que banca seu projeto político - filhotinho do projeto político de seu atual padrinho, o governador Tarcísio. Não é à toa que este último desfruta do amplo apoio de um setor que só sabe sugar os recursos do país e deixar como legado à rapa a destruição ambiental, a contaminação e a miséria.

Sim, estamos falando do aclamado AGRO, chamado carinhosamente por nós, militantes ambientalistas, de OGRO, dado o [nível de danos](#) que ele causa e à falta de qualquer pudor em destruir o que quer que seja, para, ao ampliar a exploração de gentes e natureza, engordar as contas bancárias de seus altos integrantes, dos acionistas das empresas transnacionais e dos especuladores financeiros de

plantão. Para boa parte desse setor sanguessuga, o atual governador paulista já é o novo presidente da República, sendo tratado como tal nos mesmos encontros em que seus representantes perpetuam a falácia de que são o motor econômico do país.

Nutrindo o debate eleitoral

Para denunciar esse projeto entreguista e anticidadania, representado pela dupla Nunes/Freitas, os movimentos populares que atuam nas áreas de Agroecologia e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional tomaram uma posição firme neste pleito: Queremos MUDANÇA! E quem representa a possibilidade de virar a mesa da FOME, da SEDE, do VENENO e da DESTRUIÇÃO AMBIENTAL em Sampa é a candidatura de Guilherme Boulos e Marta Suplicy. Além de terem assinado nossa [Carta de Compromissos](#) na Campanha Agroecologia nas Eleições em São Paulo, a trajetória de luta pelo acesso à alimentação de qualidade e as propostas efetivas para que a comida boa chegue ao prato do povo evidenciam que têm um projeto político muito diferente do que vem sendo executado nos últimos anos.

É por isso que mais de 60 organizações sociais se uniram para elaborar o [Manifesto](#) POR UMA SÃO PAULO SEM FOME e expressar veementemente o apoio a BOULOS e MARTA, convocando outras organizações a se juntarem nessa mobilização pela vida. E o documento não poderia ter sido lançado de forma mais vigorosa. No mesmo Dia Mundial da Soberania Alimentar em que a dupla Nunes/Freitas tentou, mais uma vez, impedir as pessoas em situação de rua de receberem o alimento que as sustenta, nós [saímos em marcha](#), criando uma onda de energia ativista que percorreu o trecho que vai do Theatro Municipal à Praça da Sé, fazendo uma pausa estratégica em frente ao prédio da prefeitura paulistana.

Movimentos do campo e da cidade levaram suas bandeiras, suas canções, seus gritos de combate e suas esperanças nessa caminhada pelo centro de Sampa. Nas mãos, pratos vazios em que mensagens sobre a fome reluziam sob o sol da tarde. Betinho, Carolina de Jesus, Josué de Castro, estavam entre os autores das frases, expressando em diversos níveis o que esse fenômeno tão doloroso traz às nossas existências. Para completar essa seleção de saberes, também estavam escritos alguns dados dramáticos sobre o cenário de insegurança alimentar e nutricional que o município apresenta atualmente, levando ao espaço público o que o prefeito tentou esconder, ao tentar boicotar a apresentação da pesquisa.

Pesquisa, aliás, que foi feita a partir de uma emenda parlamentar da Bancada Feminista do PSOL - que não por acaso é do mesmo partido de Guilherme Boulos e que, junto com outros partidos do campo progressista, oferece à população paulistana a possibilidade de sair dessa triste e inaceitável situação.

Sim, é possível romper a lógica do lucro a qualquer custo, da privatária, da escassez que gera a dominação e a exclusão. É possível fomentar as políticas públicas que alterem a estrutura injusta e insustentável que aí está. É possível ter uma Sampa com um verdadeiro projeto de abastecimento alimentar popular, com sacolões, hortas e cozinhas comunitárias em que os alimentos sem veneno produzidos pela agricultura familiar brilhem forte e dêem saúde, energia e dignidade ao nosso povo. Afinal: [Gente é pra Brilhar, Não para Morrer de Fome](#).

Venha com a gente nessa luta, assine o manifesto pela sua organização, ocupe as ruas e as redes, espalhe as sementes da MUDANÇA. No dia 27 de outubro, vamos mostrar que a COMIDA BOA está no centro da mesa nesse debate eleitoral!

Saber Funcional

Crise hídrica e pegada de carbono: a forma como nos alimentamos está prejudicando o planeta

Por Valéria Paschoal - VP Consultoria Nutricional

O Brasil passa por uma severa crise hídrica e essa escassez de água é um problema complexo, que afeta diversas regiões do País, especialmente as áreas urbanas e rurais. Engana-se quem pensa que a causa da crise hídrica se resume a uma falta ocasional de chuvas. Na verdade, ela é o resultado de um somatório de fatores: anomalias meteorológicas, má gestão dos recursos hídricos, falta de infraestrutura de abastecimento capaz de acompanhar o aumento da demanda, educação para um consumo racional de

água, redução de desperdícios, uso de fontes alternativas aos reservatórios e controle de problemas ambientais, especialmente o desmatamento e a poluição.

A pegada de carbono é uma medida do total de gases de efeito estufa (GEE) emitidos, direta ou indiretamente, por uma pessoa, organização, evento ou produto ao longo de um período específico, geralmente expressa em toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e). Os rastros de degradação ambiental mensuráveis que marcam a passagem descuidada do ser humano pela Terra são chamados de pegadas. Pesquisadores tentam mostrar que a dieta do brasileiro colabora para o aumento da pegada de carbono planetária.

A forma como nos alimentamos e lidamos com os elementos naturais, como a água, a terra e o ar, está favorecendo o rompimento do equilíbrio metabólico terrestre. A alteração das paisagens, inserindo grandes áreas de monocultura, é um dos fatores importantes nesse processo e tem relação a monotonia que vem caracterizando nossa alimentação. Podemos definir a monotonia alimentar como o consumo repetitivo de uma pequena variedade de alimentos, e ele tem implicações diretas no aumento da pegada de carbono e da crise hídrica.

As monoculturas de espécies agrícolas, como a soja, o trigo, o milho e a cana de açúcar, que são a base de produtos alimentícios populares, como pães, biscoitos e massas, exigem grandes quantidades de água. A irrigação extensiva para essas monoculturas contribui para o esgotamento de recursos hídricos em várias regiões, especialmente em zonas semiáridas. O desmatamento para expansão de áreas de cultivo ou pastagens reduz a capacidade dos ecossistemas de reter água, contribuindo para a escassez hídrica. A monocultura de alimentos pode também levar ao empobrecimento da biodiversidade e à redução da resiliência hídrica dos ecossistemas. O aumento da pecuária, com o Brasil chegando a um rebanho bovino que é maior do que a própria população do país, também tem uma imensa influência nesse processo.

Os alimentos da biodiversidade brasileira e as PANC podem ajudar a mitigar os efeitos da monotonia alimentar, promovendo uma dieta mais variada, sustentável e resiliente ao clima. Alguns exemplos incluem:

Cajá: Fruta nativa da Caatinga, rica em nutrientes e adaptada a condições semiáridas, com alta capacidade de resistir a períodos de seca.

Pequi: Encontrado no Cerrado, o pequi é um fruto com alto valor nutricional e adaptado a climas secos, sendo uma importante fonte de renda para comunidades locais.

Bacaba: Fruto da Amazônia, parecido com o açaí, é rico em antioxidantes e amplamente adaptado a diferentes climas, sendo uma fonte sustentável de nutrientes.

Feijão guandu: Uma leguminosa de fácil cultivo e altamente resistente a condições climáticas adversas, contribuindo para a fixação de nitrogênio no solo, melhorando sua fertilidade.

Mandioca: Amplamente cultivada e altamente adaptada a diferentes climas no Brasil, a mandioca é uma fonte importante de carboidratos, requer menos água para o cultivo e é mais resiliente a secas.

Umbu: Fruta típica do semiárido nordestino, resistente a condições climáticas extremas e importante fonte de hidratação e nutrientes para as populações locais.

Ora-pro-nóbis: É uma planta suculenta que retém água em suas folhas e pode crescer em solos pobres e com pouca irrigação. Por ser altamente resistente à seca, pode ser cultivada em áreas com disponibilidade limitada de água e solo.

Beldroega: Cresce em terrenos secos e arenosos, com pouca necessidade de água. A beldroega é uma planta suculenta, o que significa que armazena água em seus tecidos, ajudando-a a sobreviver em condições áridas. Suporta condições de calor extremo e escassez de água, sendo ideal para regiões com déficit hídrico.

Caruru: O caruru é uma planta adaptada a diferentes tipos de solo e pode ser cultivada em áreas com baixa umidade. Requer pouca água para crescer e se desenvolve em solos pobres, sendo uma excelente opção para regiões secas ou em crise hídrica.

Vinagreira: Cresce em regiões semiáridas e necessita de pouca água para o seu desenvolvimento. A planta é muito cultivada no nordeste brasileiro, uma área onde a escassez hídrica é frequente. A vinagreira tolera condições climáticas adversas, e seu cultivo em áreas áridas contribui para a preservação dos recursos hídricos.

Taioba: Embora prefira ambientes úmidos, a taioba pode ser cultivada em sistemas agroflorestais ou com técnicas de cultivo que preservam a água no solo, como o plantio em sistemas consorciados que retêm umidade. Sistemas integrados que utilizam taioba podem melhorar a retenção de água no solo, diminuindo a necessidade de irrigação excessiva.

Peixinho: O peixinho é resistente a solos secos e não requer grandes quantidades de água. Suas folhas são cobertas por uma espécie de "pelos", que ajudam a reter umidade e protegê-la da evaporação. Ideal para climas secos, onde a água é escassa, contribuindo para a economia de recursos hídricos.

Esses alimentos são mais adaptados às condições climáticas brasileiras, promovendo a biodiversidade local, aumentando a resiliência a mudanças climáticas, e oferecendo alternativas ao cultivo intensivo e à produção em larga escala que promovem a monotonia alimentar. Mas, para além da teoria, devemos trazer esses alimentos para os nossos pratos, em refeições do dia a dia, e disseminar essas informações.

A receita deste mês foi retirada do acervo do Sustainarea, um núcleo de apoio às atividades de cultura e extensão do departamento de nutrição da Faculdade de Saúde Pública da USP, que produz materiais de educação para incentivo do consumo das PANC, dentro do tema da sustentabilidade. Podemos dizer que a iniciativa ajuda a promover uma revolução silenciosa e amorosa.

Bolinho de Arroz com Ora Pro Nóbis

Ingredientes:

1 e 1/2 xícaras (chá) de arroz cozido
1 cenoura pequena ralada
15 folhas de ora-pro-nóbis
1 cebola pequena picada em cubos pequenos
3 colheres (sopa) de azeite
3/4 xícara (chá) de água morna
Sal e pimenta à gosto
1 e 1/2 xícara (chá) de farinha de aveia
1 colher (chá) de fermento químico

Modo de Preparo: Com exceção da farinha de aveia e do fermento, bata todos os ingredientes no liquidificador. Coloque a mistura em uma tigela e aos poucos adicione a farinha de aveia, até formar uma massa que dê para modelar. Misture o fermento. Modele o bolinho no formato que desejar (pode usar uma colher para auxiliar). Grelhe na frigideira com um pouco de azeite/óleo ou asse em forno pré-aquecido (200°C) por 25 minutos.

Já Mudou!

MPA dedica o TV MPA e o Informativo MPA Edição 13 ao Dia da Defesa da Soberania Alimentar

Por MPA

O TV MPA de terça-feira, dia 15 de outubro de 2024, foi inteiramente dedicado ao Dia Internacional em Defesa da Soberania Alimentar, celebrado em 16 de outubro, data que marca a criação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em 1945.

A soberania alimentar é um conceito que surgiu na década de 1990 e defende a autonomia dos povos para escolher como produzir e distribuir alimentos. O objetivo é garantir o direito à comida como um direito, respeitando a cultura e hábitos de cada país.

A soberania alimentar está relacionada com temas como: Democratização do acesso à terra, Modelos produtivos sustentáveis, pequena produção (agricultura familiar). A soberania alimentar é diferente da segurança alimentar, que é uma proposta dos Organismos Multilaterais

A Via Campesina internacional, com sede na França, comanda as atividades no mundo, em mais de 80 países, onde atua e comanda uma legião de 200 milhões de agricultores no planeta terra.

Para a Via Campesina, o Dia Mundial pela Soberania Alimentar e contra as Empresas Transnacionais, que dominam as sementes, os agrotóxicos, o monopólio da terra e da produção. São empresas que promovem a violência no campo; devastam o cerrado, as florestas; poluem os rios, com a mineração ilegal, perseguem povos indígenas e ribeirinhos e quilombolas; expulsam os agricultores de suas terras e mandam matar nossas lideranças, jovens e idosos, não importa a idade.

Dia 16 de outubro é também o dia de luta pela biodiversidade e de gritar pelo basta de impunidade e poder corporativo em nossos territórios. Além do programa TV MPA com o coordenador nacional do MPA e também coordenador da Via Campesina Cone Sul, Anderson Amaro (link da íntegra da entrevista abaixo), você poderá ler o Informativo MPA Edição 13, pelo qual o MPA aponta 5 razões pelas quais o Brasil não tem nem terá soberania alimentar tão cedo. São eles:

1. Concentração de terras e monoculturas
2. Prioridade para expansão do agronegócio
3. Aumento de veneno – agrotóxicos
4. Aumento do consumo de ultraprocessados, comida barata, disponível e repleta de açúcar e gordura
5. Queda na produção de alimentos, especialmente saudáveis, orgânicos, agroecológicos, com menos feijão, arroz, mandioca etc.

No Informativo MPA, você encontrará também as soluções para superar os cinco desafios acima, papel diário das lutas do movimento em todo o país. Para o MPA, a soberania alimentar é o direito fundamental dos povos de decidir sobre a produção e o consumo de seus alimentos, priorizando a agricultura camponesa familiar e agroecológica.

Ainda no Informativo MPA, o movimento aponta porque o Brasil precisa de Soberania alimentar. No Brasil, esse tema é crucial diante dos desafios que enfrentamos, como a fome, a concentração de terras e o avanço dos “alimentos” ultraprocessados e a concentração de terras. A soberania alimentar é o direito fundamental dos povos de decidir sobre a produção e o consumo de seus alimentos, priorizando a agricultura camponesa familiar e agroecológica. No Brasil, esse tema é crucial diante dos desafios que enfrentamos, como a fome, a concentração de terras e o avanço dos “alimentos” ultraprocessados e a concentração de terras.

No Informativo e no TV MPA, Anderson Amaro aponta que a NOSSA LUTA É POR: alimentos saudáveis para todos: precisamos garantir que o acesso a alimentos frescos e nutritivos seja um direito de todos e todas, não um privilégio de poucos. A soberania alimentar fortalece sistemas alimentares locais e regionais, promovendo a saúde e o bem-estar da população. Fortalecimento da agricultura camponesa familiar: a agricultura camponesa familiar produz mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Apoiar a agricultura camponesa familiar é resistir ao modelo de agronegócio destrutivo, que explora a terra e os trabalhadores e comunidades rurais e que não se importa com a alimentação dos brasileiros.

PDF do Informativo MPA

[MPA INFORMA – OUTUBRO 2024-1](#)

Assista a íntegra da entrevista no youtube da TV Comunitária de Brasília:

<https://www.youtube.com/watch?v=WLMHeyCmsrw&t=1339s>

Vamos Mudar?

Governo lança Plano ‘Alimento no Prato’ e programa de produção orgânica e agroecológica

Da Página do MST Editado por Fernanda Alcântara

Ações lançadas no Dia Mundial da Alimentação (16) ampliam a oferta e produção de alimentos saudáveis

O Governo Federal apresentou nesta quarta-feira (16), na comemoração do Dia Mundial da Alimentação, um plano que prevê incentivar a produção de arroz e ampliar o número de sacolões

populares. As ações integram o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar (Planaab), chamado pelo governo de “Alimento no Prato”. Também foi apresentado um Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo).

O Planapo pretende fortalecer cadeias produtivas de produtos orgânicos e agroecológicos, com ações de pesquisa e inovação, compras públicas e inclusão de mulheres, jovens, indígenas, quilombolas e camponeses da agricultura familiar. O plano também contempla financiamento para projetos de transição agroecológica, sustentabilidade e conservação ambiental.

Uma das ações do Alimento no Prato incentiva produtores da agricultura familiar a plantarem arroz com garantia de compra da produção pelo governo federal com preço definido. O programa “Arroz da Gente” prevê o investimento de cerca de R\$ 1 bilhão para compra de até 500 mil toneladas de arroz. A medida permitirá reforçar os estoques públicos do grão.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou a criação dos dois planos. O Alimento do Prato prevê a instalação de seis novas centrais de abastecimento de alimentos na Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e São Paulo (duas).

Conforme o governo, a criação dos planos reforça o trabalho para tentar tirar o Brasil do Mapa da Fome até 2026, um compromisso do governo Lula. O mapa é divulgado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e registra pessoas que passam fome e sofrem com insegurança alimentar.

Presente na cerimônia de lançamento, o presidente ressaltou a problemática da fome em esfera mundial e afirmou o compromisso internacional firmado pela Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, do qual o Brasil participa.

“A gente é capaz de produzir muito mais alimentos do que a gente consome, e ainda assim a gente tem 733 milhões de seres humanos que vão dormir à noite sem comer.” – afirmou Lula. O presidente destacou que a fome é resultado da irresponsabilidade de quem governa os países e estados e que é preciso governar para todos. E que as políticas públicas para atender demandas sociais não devem ser vistas enquanto gastos, e sim encaradas enquanto investimento no país.

“Acabar com a fome no Brasil e acabar com a fome no mundo não deve ser motivo de orgulho e sim uma obrigação moral, ética, política e humanista”, disse Lula.

Em sintonia com a fala de Lula, Elisabetta Recine, presidente do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), destacou que frente aos desafios colocados perante a fome e insegurança alimentar, ainda está o modelo adotado na produção de alimentos. “Não adianta produzir muito, não adianta produzir às custas da nossa sobrevivência, não adianta produzir muito e muitos não se alimentarem. Nenhuma de nós está protegida da seca, das inundações, da fumaça. Então é urgente ultrapassarmos a etapa do diagnóstico de que a forma como produzimos e consumimos alimentos é um dos principais contribuidores da crise climática.”

Brotar é Preciso

Tintura do caroço do abacate e Vitamina da Lua são temas de dois posts para conquistar mais saúde Por Conceição Trucom - Doce Limão

Recentemente, fiz um post no [meu perfil do Instagram](#) para trazer mais uma possibilidade de uso terapêutico do abacate. Nele, você pode assistir um pequeno vídeo em que mostro alguns preparados e explico um pouco sobre eles. Na legenda, escrevi o seguinte texto:

Penso que plantas com propriedades funcionais são muito recomendáveis para o tratamento de diversas patologias, principalmente quando em estágios iniciais ou somente agudas. Em princípio temos as luxações e aquelas dores pós exercícios... Bem, temos a artrose e artrite que são patologias silenciosas. Já as mialgias nem tanto.

E aqui, em todos estes casos, a tintura do caroço do abacate é primorosa. Mas quando juntamos com a tintura da erva baleeira acontece uma sinergia, porque vamos ter ação anti-inflamatória, antioxidante e cicatrizante potencializadas.

Bem, o uso de fármacos, na maioria das vezes considero meio contraindicados, à menos que haja um acompanhamento de perto de um profissional da saúde com uma abordagem idealmente integrativa... E aqui vem a fitoterapia, que super recomendo, seja na forma de chás e tinturas, os oleatos, os escalda-pés, os banhos... Além da aromaterapia e também da homeopatia.

O uso tópico é simples: basta colocar algumas gotas nas mãos e passar sobre o local. Várias vezes ao dia. A posologia de uso interno para adultos é de 5-10 gotas em meio copo de água filtrada, 3-4 vezes ao dia. Você pode adquirir na nossa loja virtual.

Aproveite para ver [um outro post](#) bem bacana, sobre uma bebida que vai fazer um bem danado. Aqui o texto da legenda:

Esta receita está em muitas páginas de nosso Portal Doce Limão, em vários dos meus livros, e chamo de Vitamina da LUA, porque ela provoca uma reengenharia celular e sistêmica da nossa saúde. Impactando inclusive o nosso emocional, qualidade do sono e saúde mental.

Vamos aos ingredientes:

4 colheres (sopa) de semente de linhaça (marrom ou dourada): brevemente lavada em uma peneira. Depois passar para um bol e acrescentar 1 xícara (chá) de água filtrada (solarizada e/ou magnetizada). Deixar hidratando por 8 a 16 horas.

2 xícaras (chá) de água filtrada (solarizada e/ou magnetizada) para a batida no liquidificador.

Suco fresco de 1 limão média.

1 colher (sopa) de açafraão da terra (cúrcuma) fresca e ralada (ou 1 colher de sobremesa dela em pó).

1 colher (café) de pimenta da Jamaica em pó (ou uma pitada de pimenta do reino preta)

Opcional: 1 colher (sopa) de farinha de casca de uva orgânica (marca UVASÓ da Família Orgânica)

Preparo: Colocar no liquidificar a linhaça hidratada (não precisa lavar ok?), metade da água de batida. Bater bem até que toda a semente tenha sido triturada e virado um leite espesso. Se necessário, porque seu liquidificador não é tão potente, acrescente toda a água de batida. Se desejar tirar a pele, esta é a hora de passar por um coador de voil, lavar o copo do liquidificador e voltar o leite coado para bater com os demais ingredientes. Passar para uma garrafa de vidro (com tampa) e tomar 1 copo imediatamente (idealmente pela manhã em jejum ou na quebra do jejum intermitente) e os demais 3 copos ao longo do dia.

Semeando

Plano Alimento no Prato, Planapo, COP da Biodiversidade, publicações, podcasts e vídeos na área

Destaques:

- O governo lançou nesta semana o primeiro Plano Nacional de Abastecimento Alimentar (Alimento no Prato) e também a terceira edição do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo). “A gente é capaz de produzir muito mais alimento do que a gente consome, mas muito se perde. Podemos dizer que existe seca ou excesso de chuva. Mas a única coisa que justifica a fome é a irresponsabilidade de quem governa”, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no lançamento. [O Joio e o Trigo detalha como funcionam os planos](#), que incluem 29 iniciativas e 92 ações estratégicas para criar um sistema de abastecimento alimentar estruturado. O foco é na diversificação da oferta de alimentos, especialmente os da cesta básica, e na redução de desertos e pântanos alimentares.

- A propósito: o Plano de Agroecologia deveria ter sido lançado antes, mas foi adiado quatro vezes por pressão do Ministério da Agricultura, que não aceitava a menção à redução dos agrotóxicos. É o que afirma [à Marco Zero](#) Paulo Petersen, coordenador-executivo da ONG AS-PTA – Agricultura Familiar e Agroecologia. “O programa de redução de agrotóxicos não é uma proposta radical, que veta os venenos de uma vez por todas, nada disso. Seria um programa que contribuiria de imediato com o agronegócio que poderia produzir com menos contaminantes e a preços mais baixos ao utilizar inovações de base agroecológica já disponíveis, mas que estão bloqueadas pela pressão das indústrias de agrotóxicos para que elas continuem lucrando”, explica o agrônomo e doutor em Estudos Ambientais.

- Tá rolando! A Conferência das Partes (COP) é o órgão dirigente da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), um tratado internacional adotado na Cúpula da Terra no Rio de Janeiro em 1992. Seu objetivo é estabelecer agendas, compromissos e quadros de ação para conservar a diversidade biológica e dar-lhe uso sustentável, bem como garantir a partilha justa e equitativa dos benefícios derivados do uso dos recursos genéticos. A COP é realizada a cada dois anos. Em 2024, pela primeira vez na história, a Colômbia sedia a [16ª edição da Conferência semestral sobre Biodiversidade](#). Cada uma destas Conferências procura tomar medidas decisivas para a proteção da diversidade biológica. Este ano, a COP16 acontece em Cali, capital do departamento de Valle del Cauca (Colômbia), entre 21 de outubro e 1º de novembro de 2024. O lema “Paz com a Natureza” é um apelo à reflexão para melhorar a relação que temos com o meio ambiente, para repensar um modelo econômico que não priorize a extração, a sobre-exploração e a contaminação da natureza.

- Ainda sobre a COP: A Coalizão Mundial pela Paz com a Natureza convida você a se juntar ao movimento global que busca proteger nosso planeta e garantir um futuro sustentável para todos. O que essa coalizão propõe? Promover ações concretas para proteger a biodiversidade e restaurar ecossistemas; Promover a justiça social e ambiental; Fortalecer a cooperação internacional; Capacitar as comunidades locais para liderar a mudança. [Assine a petição e baixe](#) o comunicado completo.

Eleições:

- O [De Olhos nos Ruralistas](#) segue com a cobertura eleitoral e está revelando como a atual gestão do município de São Paulo tem atuado contra os interesses da população. Assista os vídeos no canal do observatório. [Um dos mais recentes](#) mostra como Ricardo Nunes Filho se candidatou a uma vaga na eleição do Conselho Municipal dos Direitos da Juventude, representando o Instituto Viva Melhor. Ricardinho é o filho do prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB). O IVM fica na zona sul de São Paulo, Jardim dos Lagos, reduto de Nunes. Administra creches e equipamentos para crianças, adolescentes e adultos. Centros de convivência, espaços profissionalizantes. Alguns dias antes, tinha fechado um contrato de R\$ 75 mil mensais com a prefeitura. Este é o 12º episódio da série Endereços e ele trata da caridade. De uma visão da assistência social que seria paternalista, não fosse ela também predadora.

Atividades e chamados:

- Estão abertas as inscrições para o [Seminário Internacional GEMAP 10 anos: fronteiras do conhecimento na compreensão das transformações agrárias recentes](#), que terá lugar na sede do CPDA/UFRRJ entre os dias 29 e 30 de outubro, em formato híbrido. Solicitamos que se inscreva pelo link a seguir até o dia 25/10/2024.

- Pesquisa de Demanda de Sementes e Materiais Propagativos - SAA SP - Em atendimento ao Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica de São Paulo (PLEAPO SP 2023-2027) na ação específica "Diagnóstico sobre a capacidade de produção, demanda e oferta de sementes e mudas para a Agroecologia e Produção Orgânica", o GT de Agroecologia da CATI elaborou [um formulário](#) para realizar

a pesquisa pela demanda por sementes e materiais propagativos para que sejam repassados a todas instituições de ATER, bem como cooperativas, associação, grupos, coletivos de agricultores(as), sindicatos rurais, e agricultoras(es) convencionais, com produção orgânica, agroecológica ou em transição com o objetivo de ter a maior abrangência possível sobre o assunto. Qualquer dúvida sobre o preenchimento enviar email para agroecologia@sp.gov.br. Clique [neste link para acesso](#) ao PLEAPO na íntegra.

- Estão abertas as inscrições para participação do seminário [Justiça Climática na Gestão de Resíduos Sólidos e Economia Circular Inclusiva](#), marcado para o dia 31 de outubro, a partir das 13h30, no anfiteatro Paula Souza, da FSP-USP. Promovido pela Escola da Defensoria Pública (EDEPE), em parceria com a Faculdade de Saúde Pública da USP, o evento buscará debater alternativas à incineração de resíduos sólidos e promover a economia circular inclusiva, com base em estudos técnicos e nos compromissos firmados no I Congresso de Justiça Climática da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPESP). O objetivo é gerar recomendações para o G20 e preparar o caminho para a COP30.

- Informamos que está aberto, até 10/11/2024, o [OPINE AQUI](#) do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para que sejam enviadas contribuições para melhorar a compreensão sobre a reciclagem de plásticos no Brasil. Esta consulta visa melhorar a compreensão sobre os gargalos na reciclagem dos diferentes tipos de plásticos nas diversas regiões do País. Trata-se de um formulário que tem como objetivo coletar subsídios sobre os plásticos efetivamente reciclados no Brasil. Segundo o MMA e Ibama, as contribuições recebidas serão comparadas com outras fontes de dados disponíveis, a fim de subsidiar o posicionamento técnico do Ibama e do MMA na construção da posição brasileira para a discussão do Tratado Internacional de Plásticos. Acesse [OPINE AQUI](#) e registre sua contribuição até 10/11/2024.

- A Secretaria Nacional de Periferias (SNP), do Ministério das Cidades (MCid), divulgou na última terça-feira o resultado final da 2ª edição do Prêmio Periferia Viva. Este ano, 178 iniciativas foram selecionadas entre mais de 2 mil candidaturas, o que representa um crescimento de mais de três vezes em relação a 2023. Com o tema “Periferia Viva é Periferia Sem Risco”, a premiação de 2024 contou com três eixos temáticos. No eixo Iniciativas Populares, 150 projetos foram premiados com R\$ 50 mil cada. No eixo Iniciativas de Assessoria Técnica, foram 25 agraciadas com prêmios de R\$ 30 mil cada; e três no eixo Iniciativas de Entes Públicos Governamentais foram homenageadas com troféus. [Clique aqui](#) para acessar a plataforma oficial do Prêmio Periferia Viva 2024 e conhecer todas as iniciativas premiadas.

Publicações, relatórios e podcasts:

- O [Ambiente é o Meio](#) desta semana recebe a pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Tatiane Cristina Moraes de Souza para comentar o impacto dos agrotóxicos na saúde infantil. Ao longo do episódio, Tatiane fala sobre um estudo desenvolvido em parceria com as jornalistas Sílvia Lisboa e Carla Ruas sobre a relação dos agrotóxicos com a saúde de crianças. Segundo a pesquisadora, a ideia inicial era estudar a relação entre os agrotóxicos com a saúde de trabalhadores rurais, as gestantes e as crianças.

- No dia 29/10, Neide Rigo lançará [Comida comum](#), publicação da editora Ubu, na Livraria Megafauna Copan. O livro reúne crônicas publicadas em veículos de comunicação e receitas criadas ao longo dos anos. O lançamento contará com a presença de Adriana Salay e Vó Tutu, em um bate-papo com a autora sobre a importância da biodiversidade em contraposição à monocultura para que todas as pessoas tenham uma vida saudável e gostosa.

- A publicação digital, em inglês, [Agricultura Regenerativa e Dietas Sustentáveis: Saúde Humana, Animal e Planetária](#), oferece uma exploração abrangente de como a agricultura regenerativa e as mudanças na dieta são essenciais para enfrentar os desafios urgentes enfrentados pelos sistemas alimentares globais. Este e-book refere-se à Cúpula de Sistemas Alimentares da ONU 2021 como um evento inovador que

reuniu aqueles que trabalham na linha de frente de soluções novas e regenerativas e alcançou uma mudança crucial na narrativa global: longe dos negócios como de costume. Baixe [aqui](#).

- A ReDUS - Rede para o Desenvolvimento Urbano Sustentável lançou a [edição de 2024 do seu relatório](#). Desde a última versão do relatório, em 2022, nossa rede triplicou de tamanho e agora conta com mais de 40 iniciativas ativas! Clique aqui para acessar um breve histórico, resultados em números, um panorama das iniciativas parceiras e algumas perspectivas para o futuro da rede. E, agora, o Observatório da Bicicleta faz parte da ReDUS! O [ObservaBici](#) é um centro de referência de informação, de monitoramento de políticas públicas e de experiências da sociedade civil sobre a bicicleta como meio de mobilidade no Brasil. A plataforma é colaborativa e qualquer pessoa interessada pode inserir conteúdo.

- [Histórias de mudança nos sistemas agroalimentares](#) compartilha experiências de cinco países – Costa do Marfim, Camboja, Pacífico, Guatemala e Albânia – mostrando como a FAO tem trabalhado com governos, sociedade civil e parceiros de desenvolvimento para transformar seus sistemas agroalimentares. Essas histórias destacam mudanças de mentalidade, dinâmica de poder, relacionamentos e estruturas, enquanto exploram o que ajudou a impulsionar essas mudanças. Eles tentam esclarecer conceitos complexos de sistemas agroalimentares, mostrando como uma abordagem sistêmica se traduz em benefícios reais e tangíveis em diferentes contextos nacionais.

Artigos, posts e vídeos:

- O [Instagram da Dra Valéria Paschoal](#) segue mostrando as propriedades nutricionais das PANC: A Beldroega (*Portulaca oleracea* L.) é amplamente utilizada em várias culturas tradicionais, incluindo a medicina chinesa, para tratar doenças como sangue nas fezes, infecções urinárias, dores abdominais e problemas de pele. Um novo estudo de 2024 mostrou o potencial da Beldroega, contendo propriedades antitumorais, hepatoprotetoras, renoprotetoras e gastroprotetoras. Além disso, apresenta efeitos antimicrobianos, antivirais, anticancerígenos, e pode ajudar no controle de diabetes e dislipidemia. [Confira aqui](#) na íntegra.

- Confira o artigo [Pacote agroecológico: uma visão do MST](#), publicado no Outras Palavras e de autoria da Marina do MST. “Os movimentos pressionaram... e o governo Lula atendeu. Planos lançados neste mês são inovadores: a produção de alimentos, o abastecimento e a crise climática são vistos a partir dos territórios. Cabe, agora, fazer que se tornem uma realidade na mesa da população.”

- Estreou no youtube, no dia 18 de outubro, o [filme Kiriris](#), que conta a grande e histórica luta por território que aflige os povos originários de todo o Brasil, retratada de maneira subjetiva, minimalista e impactante.

- Agricultura urbana, segurança alimentar e mudanças climáticas - Neste [episódio do Cidades de Fato](#), a professora Conceição Previero, da Universidade Luterana do Brasil, fala sobre a agricultura urbana como uma estratégia para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e promover a segurança alimentar nas cidades.

- Jean Marc Von der Weid escreve um artigo no Portal A Terra é Redonda que apresenta os dilemas do modelo produtivo atual. Com o título [O sistema agroalimentar mundial em crise terminal](#), ele revela que produzimos 2900 calorias por pessoa por dia, descontadas as perdas, desperdícios, conversão para alimentação animal e bioenergia, o que seria suficiente para 9 bilhões de humanos. Mas a falta de acesso devido à desigualdade impede.

- O Intercept publicou uma matéria para mostrar [Como a Amazon te engana](#). A gigante do comércio online tem cada vez mais estratégias para impedir que os consumidores se beneficiem de bons negócios.

Nós, movimentos sociais agroecossolários, repudiamos as práticas antiéticas da empresa e boicotamos seus serviços, ao fomentar as compras em âmbito regional.

- Vivemos na atualidade um momento decisivo na questão ambiental em escala mundial, em que ela deve ser encarada como pauta primária de mudanças no rumo da nossa sociedade. A crise ambiental, nesses últimos meses, tem sido sentida de forma muito mais acelerada e intensificada no cotidiano da população. Para tratar sobre o tema, a [página do MST conversou](#) com a Coordenadora do Laboratório de Gases de Efeito Estufa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), dra. Luciana Gatti.

Dicas extras:

- Sabia que o seu prato pode interferir no seu futuro, das nossas crianças e de todo o nosso planeta?! Conheça o quarteto responsável por isso e descubra o que Big Agro, Big Food, Big Money e Big Tech estão aprontando! Para saber mais sobre essa história, acompanhe os vídeos sobre o Quarteto Indigesto no [Instagram da FIAN Brasil](#), organização pelo Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas tem 23 anos de atuação.

- O IDEC segue firme no combate aos ultraprocessados, confira o material a seguir sobre os biscoitos industrializados:

Ligando todos os alertas vermelhos para os dados a seguir. De janeiro a abril deste ano, a população brasileira consumiu mais de 480 mil toneladas de biscoito, e entre tantas ofertas, o que encabeçou este dado foram os biscoitos doces e recheados. São muitas toneladas de ultraprocessados repletos de aditivos cosméticos sendo ingeridos e que, como a ciência nos mostra, podem trazer consequências negativas para a saúde. Você já olhou bem para a lista de ingredientes dos biscoitos ultraprocessados mais populares?

Sabe aquele biscoito doce, preto com recheio branco que é bem famoso? Olha só o que tem nele: Farinha de trigo enriquecida com ferro e ácido fólico, açúcar, gordura vegetal, cacau, óleo vegetal, amido, sal, farinha de aveia, farinha de centeio, leite em pó integral, soro de leite, corante caramelo IV, fermentos químicos bicarbonato de amônio, bicarbonato de sódio e fosfato monocalcico, emulsificante lecitina de soja e aromatizante. Ou seja, consegue perceber como é uma composição ultraprocessada e com diferentes aditivos que conferem cor, cheiro, sabor e textura para estimular o seu paladar?

A ciência já nos mostrou que o consumo de produtos ultraprocessados está associado ao desenvolvimento de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como diabetes, doenças do coração, entre outras. E se essa categoria de produtos tem aparecido na sua rotina, principalmente nas refeições intermediárias, ou seja, naquele momento no meio da manhã ou da tarde que bate uma fominha mas ainda não é a hora do almoço ou do jantar, saiba que existem opções bem saudáveis e práticas para suprir as necessidades.

Quer biscoito? Faça você mesmo! Misturando um punhado de polvilho azedo, azeite, água fervente, especiarias e uma pitada de sal você tem um biscoito assado crocante, delicioso e uma versão muito mais saudável do que esses das prateleiras do supermercado. Quando você bate o amendoim até ele virar uma pasta, ela serve como base, junto a algum tipo de farinha para criar biscoitos caseiros com sabores adocicados. Deixe a imaginação fluir e acrescenta uma uva passa, castanhas, gotas de chocolate, mel ou melado e até pedacinhos de frutas bem pequenas, como maçã e banana. Com especiarias, um mix de farinhas, água e açúcar é possível fazer um maravilhoso pão de mel em casa, podendo manter um estoque de massa no freezer e descongelando de acordo com o consumo. Existem muitas pessoas do ramo da confeitaria que produzem biscoitos artesanais que são saudáveis, com poucos ingredientes e frescos, valorize sempre que possível essas iniciativas, compre do pequeno! Vamos refletir sobre esse alto consumo e frear essa infiltração do biscoito ultraprocessado na culinária brasileira.

E por acaso, você tem aí uma receita familiar de biscoito? Já presenteou pessoas queridas com uma fornada especial? Resgata essa foto, [marca o Idec](#) nas suas postagens e mostra pra gente e para o mundo como é a sua receita favorita.

Cuidado: Veneno!

Após diversas mobilizações dos movimentos sociais, o Pronara é incluído dentro do Planapo

Por CPCAPV

Na manhã do último dia 16, Dia Mundial da Alimentação, o presidente Lula lançou o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), que tem entre seus objetivos específicos a implementação do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (PRONARA). A cerimônia contou com a presença de autoridades como os ministros Paulo Teixeira (MDA), Wellington Dias (MDS), Márcio Macedo (SGPR), Carlos Fávaro (MAPA), Marina Silva (MMA) que assinaram o plano.

De acordo Jakeline Pivato, da coordenação nacional da Campanha contra os agrotóxicos e pela vida, esse é um passo crucial para redução de agrotóxicos no Brasil e promover uma transição para uma agricultura mais sustentável e segura.

“É importante salientar que, esse é um resultado da luta de diversos movimentos do Campo e da Cidade, que não abriram mão da inclusão do PRONARA no Planapo. Além disso, mais do que incluir é preciso de fato implementar os itens acordados dentro dos objetivos deste eixo”, conclui.

O PRONARA, integrado ao Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), visa enfrentar os graves impactos dos agrotóxicos na saúde da população e no meio ambiente, oferecendo alternativas agroecológicas que respeitam a vida. Sua implementação será uma resposta concreta ao modelo do agronegócio que insiste em priorizar o uso de venenos nas lavouras.

Segundo o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, garantir o Planapo é fortalecer a agricultura familiar e sua matriz de produção agroecológica. “A Agricultura Familiar é a grande responsável pela produção de alimentos saudáveis e adequados, que garantem a segurança e a soberania alimentar e nutricional da nossa população. Com o Planapo, vamos conseguir ofertar alimentos ainda mais saudáveis para o consumo e também ajudar na adaptação e na mitigação dos impactos das mudanças climáticas”, explica o ministro.

O Planapo vai atuar em sete eixos que perpassam o apoio à produção de alimentos saudáveis pela agricultura familiar e o desenvolvimento econômico das comunidades rurais. Além de contribuir para a segurança hídrica, o uso sustentável dos recursos naturais, bem como a inclusão social de mulheres, jovens, indígenas e quilombolas, promovendo a equidade e a justiça social no campo.

Sobre o Pronara

O Pronara foi criado em 2014, durante o governo da presidente Dilma Rousseff, como parte do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), e surgiu como resposta à crescente flexibilização e registro de agrotóxicos no Brasil, colocando o país no ranking mundial de consumo de veneno.

Nos últimos anos, o avanço de legislações permissivas, como a aprovação do Pacote do Veneno, em 2023, tem ampliado a liberação e registro de agrotóxicos no Brasil, muitas vezes banidos em outros países. Isso tem gerado ainda mais pressão de movimentos sociais, organizações e entidades de saúde para que o Pronara seja implementado com urgência, a fim de mitigar os impactos diretos na saúde e no meio ambiente.

O objetivo principal do Pronara é reduzir os agrotóxicos na agricultura, fortalecendo o desenvolvimento da agricultura orgânica e agroecológica. No entanto, sua implementação nunca foi efetivada devido a barreiras políticas, a exemplo da bancada ruralista, e interesses econômicos de setores do agronegócio.

O programa está previsto para ser lançado oficialmente em 3 de dezembro deste ano e se apresenta como um marco fundamental para todos que lutam por uma agricultura limpa e por uma alimentação saudável.